

7 dados fundamentais do comércio mundial de lácteos em 2025

Os impactos das tensões comerciais dos EUA.

O comércio mundial de produtos lácteos atravessou em 2025, uma fase de reconfiguração profunda, marcada pelo endurecimento das políticas comerciais dos Estados Unidos da América (EUA), a introdução de tarifas alfandegárias adicionais, e uma sucessão de acordos bilaterais que estão alterando os fluxos tradicionais de exportação.

Estas decisões não somente afetam os grandes exportadores europeus, mas também geram efeitos indiretos na China, Canadá, México e outros mercados estratégicos.

Segundo a análise da FranceAgriMer, depois da posse do novo presidente estadunidense, em janeiro de 2025, foram anunciadas tarifas suplementares inicialmente dirigidas ao México e Canadá, mas posteriormente ampliadas para outros países. No caso da União Europeia (UE), as negociações culminaram em julho com um acordo geral estabelecendo tarifas mínimas de 15% para a maioria dos códigos aduaneiros, incluindo o conjunto dos produtos lácteos.

Europa exporta € 1,8 bilhões anuais de lácteos para os EUA

Nos últimos cinco anos, a União Europeia (UE-27) exportou anualmente € 1,8 bilhões em produtos lácteos para o mercado estadunidense. Três países concentram aproximadamente 70% desse valor: Irlanda, Itália e França, enquanto que Alemanha e Países Baixos possuem cotas mais moderadas, apesar de serem grandes produtores dentro do mercado europeu.

Em termos de valor, os queijos são de longe, o principal produto exportado, seguido pela manteiga e a manteiga de leite anidra, que representam em torno de 20% dos embarques da Europa para os EUA.

Os queijos, eixo central do comércio de lácteos UE-EUA

Os queijos concentram cerca de 60% do valor total das exportações lácteas europeias para os EUA. Dentro desta categoria, a Itália lidera os envios, sendo responsável por 37% do volume, seguida pela França (17%), Espanha (11%) e Países Baixos (10%). A Irlanda, apesar de seu peso exportador de outros produtos, envia somente 6% dos volumes de queijos para o mercado estadunidense.

Este padrão confirma que o mercado norte-americano é especialmente relevante para produtos de alto valor agregado, onde o diferencial de preço compensa os maiores custos logísticos e, agora as tarifas alfandegárias.

Déficit estrutural dos EUA frente a UE em queijos e manteiga de leite

O saldo comercial estadunidense em queijos é positivo há uns 15 anos, a nível global, mas, negativo e estável em relação à UE. Em outras palavras, os EUA exportam mais queijo do que importa, mas essa vantagem se explica exclusivamente pelo comércio com países fora da UE-27, enquanto que com a Europa mantém um déficit persistente.

No caso da manteiga anidra, o saldo estadunidense é negativo há pelo menos uma década, com um déficit equivalente a umas 60.000 toneladas. Este déficit se acentuou a partir da década de 2010, impulsionado pelo crescimento das exportações irlandesas, especialmente da marca Kerrygold, que se posicionou como a segunda mais vendida dos EUA, ficando atrás somente da Land O'Lakes.

França: um mercado pequeno em volume, mas importante em valor

Os EUA representam somente 5,2% do valor total das exportações francesas de queijo (média 2020-2024) e apenas 3,2% do volume exportado. No entanto, é um mercado que se destaca pelo elevado valor agregado.

O preço médio dos queijos franceses exportados para os EUA alcança € 8,44/kg, [US\$ 9.830/tonelada], frente à média de € 5,30/kg [US\$ 6.172/tonelada] para o conjunto de destinos internacionais. Ou seja, o mercado estadunidense paga 60% a mais por quilo e esta diferença se amplia com o passar do tempo: no começo dos anos 2000, a lacuna era de apenas 38%.

Especialização em queijos de alta qualidade com menor substitutibilidade

As remessas francesas para os EUA se compõem 50% de queijos de massa fresca, uma proporção muito superior à observada no conjunto das exportações francesas. Dentro desta categoria, predominam os Bries, com uma forte orientação para segmentos premium.

O valor unitário destes queijos de pasta fresca é 30% superior ao de outros destinos, alcançando € 9,00/kg frente € 6,8/kg de média. Esta composição sugere que os queijos exportados para os EUA são menos substituíveis, o que reduz a capacidade de redirecionar estes fluxos para outros mercados em caso de deterioração das condições comerciais.

O impacto direto da tarifa mínima de 15%

Antes de 2025, as tarifas alfandegárias sobre os queijos europeus oscilavam entre 6% e 15%, dependendo do produto. A introdução da tarifa mínima de 15% representa uma alta efetiva para uma grande parte dos queijos, especialmente aqueles que anteriormente se beneficiavam de tarifas reduzidas.

Por exemplo, muitos queijos italianos exportados com alguns códigos específicos tinham alíquota de 8,5% em 2024. Ao acrescentar 15%, representa um custo adicional de €1/kg, o que tensiona a competitividade, inclusive nos segmentos de alto valor.

Irlanda mantém volumes graças à antecipação e o aumento produtivo

A Irlanda conseguiu, por enquanto, manter os volumes de exportação de manteiga para os EUA. Em 2025, o país concentrou 22,8% de exportações de manteiga para o mercado estadunidense, contra 4,3% em 2015.

Este resultado foi consequência de dois fatores:

- Antecipação dos envios antes da expectativa de maiores dificuldades comerciais.
- Aumento da produção em 2025, permitindo abastecer tanto os EUA, como outros destinos como França e Alemanha.

O acordo UE-EUA também representou redução das tarifas existentes, o que mitigou parcialmente o impacto no setor irlandês.

China entra em cena: tensões e reajustes de fluxos

Paralelamente às negociações com a UE, os EUA intensificaram as tensões comerciais com a China. Depois de uma fase de escalada, foram estabelecidas tarifas adicionais de 30% para os produtos chineses que entram nos EUA e de 10% para os produtos estadunidenses que acessarem o mercado chinês.

Apesar disso, o saldo comercial de lácteos entre os EUA e a China continua sendo positivo para os estadunidenses, com a lactose e o soro de leite como principais produtos exportados. Em 2025, após uma flexibilização parcial das restrições e atrasos na implementação de novas medidas, as importações chinesas desses produtos foram recuperadas, embora sem atingir os níveis anteriores a 2019.

Conclusão: um equilíbrio instável para os exportadores europeus

Ainda que os acordos comerciais recentes tenham melhorado as condições de curto prazo, os fluxos comerciais de laticínios seguem sendo altamente voláteis. O aumento da produção nos EUA e a incerteza geopolítica, especialmente em relação à China, poderão redefinir os equilíbrios do comércio mundial nos próximos anos.

Para os exportadores europeus, especialmente queijos de alta qualidade e manteiga, o desafio será manter cota e valor dentro de um contexto de maiores tarifas alfandegárias, menor substitutibilidade de produto e concorrência crescente.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Agronews – Tradução livre: www.terraviva.com.br